

Visita de Trabalho à Entidade Regional de Turismo de Leiria- Fátima e à Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal

30 de Abril a 3 de Maio de 2010

Índice

I.	Grupo de Trabalho.....	5
1-	Apresentação.....	5
2-	Objectivos e Mandato	5
3-	Composição	6
4-	Plano de actividades.....	6
5-	Objectivos da visita	7
II.	Entidade Regional de Turismo de Leiria/Fátima	8
1-	Enquadramento	8
2-	Programa da visita	8
3-	Delegação da Assembleia da República.....	9
4-	Reunião	9
5-	Empreendimentos visitados	11
5.1.	Palace Hotel, Monte Real, Batalha	11
5.2.	Hotel Villa Batalha, Batalha	12
5.3.	CIBA – Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota.....	12
6-	Conclusões.....	13
III.	Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal	15
1-	Enquadramento	15
2-	Programa da visita	15
3-	Delegação da Assembleia da República.....	16
4-	Reuniões.....	17
4.1.	Briefing na Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal (Aveiro).....	17
4.2.	Reunião com Agentes do Sector, Espaço Bairrada (Curia).....	18
4.3.	Reunião com as Comunidades Intermunicipais do Baixo Mondego e do Pinhal Interior Norte (Montemor-o-Velho)	19



COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÓMICOS, INOVAÇÃO E ENERGIA

Grupo de Trabalho – Turismo

4.4. Reunião com Associações de Empresários (Figueira da Foz)	21
4.5. Reunião com empresários e autarcas do Distrito de Viseu (Nelas)	22
4.6. Reunião com Associações de empresários, empresários, autarcas e empresas de animação (Castelo Branco)	22
5- Empreendimentos e projectos visitados	23
5.1. Museu Marítimo de Ílhavo (Ílhavo)	23
5.2. Projecto Bioria (Estarreja)	24
5.3. Projecto Wellness Luso (Mealhada)	24
5.4. Espaço Bairrada (Curia)	25
5.5. Museu do Vinho (Anadia)	25
5.6. Portugal dos Pequenitos (Coimbra)	26
5.7. Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (Coimbra)	26
5.8. Centro de Artes e Espectáculos (Figueira da Foz)	27
5.9. Casino da Figueira (Figueira da Foz)	27
5.10. Termas de São Pedro do Sul (São Pedro do Sul)	27
5.11. Casa de Santar (Nelas)	27
5.12. Casa da Ínsua (Penalva de Castelo)	28
5.13. Projecto Welcome Center (Viseu)	28
5.14. Museu Cargaleiro (Castelo Branco)	28
5.15. Instalações da futura delegação da Entidade Regional de Turismo em Castelo Branco (Castelo Branco)	29
5.16. Casa de Artes e Cultura do Tejo (Vila Velha de Ródão)	29
5.17. Portas do Ródão (Vila Velha de Ródão)	29
6- Conclusões	31
V. Nota Final	34



COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÓMICOS, INOVAÇÃO E ENERGIA

Grupo de Trabalho – Turismo

VI. Anexos	35
1. Dossier de Imprensa	35
2. Apresentação efectuada pelo Presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal	35
3. Documentação entregue pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego	35
4. Intervenção do Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz.....	35
5. Documentação entregue pela Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal.....	35
6. Documentação entregue pelo Presidente da CCRDC aquando da sua audição no Grupo de Trabalho.....	35
7. Decreto-Lei 67/2008, de 10 de Abril.....	35
8. Portaria 1037/2008, de 15 de Setembro.....	35
9. Portaria 1152/2008, de 15 de Setembro.....	35

I. Grupo de Trabalho

1- Apresentação

A Comissão Parlamentar de Assuntos Económicos, Inovação e Energia constituiu, no âmbito das matérias da sua competência, o **Grupo de Trabalho – Turismo**.

Este Grupo de Trabalho pretende dar seguimento ao trabalho desenvolvido pela Subcomissão de Turismo existente em anteriores Legislaturas, no contexto da importância fulcral do sector do Turismo para a economia como um todo, em termos de riqueza produzida e do volume de emprego envolvido, seja a nível nacional, seja a nível do desenvolvimento regional.

2- Objectivos e Mandato

Neste sentido, o Grupo de Trabalho, cujo mandato se estende até Setembro de 2011, pretende dar seguimento aos seguintes objectivos:

- Acompanhar a evolução do sector, tendo em atenção os impactos económicos, sociais e ambientais e a divulgação de boas práticas.
- Auscultar os diversos agentes do sector: associações, sindicatos, organismos da administração directa e indirecta do Estado e tutela do sector.
- Acompanhar a execução do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT).
- Contactos privilegiados com a sociedade civil.

3- Composição

O Grupo é constituído pelas seguintes Deputadas e Deputados:

Coordenadora (PS)	Hortense Martins
PS	Teresa Venda Acácio Pinto Manuel Seabra Paula Barros
PSD	Celeste Amaro
CDS-PP	Helder Amaral
BE	Cecília Honório
PCP	José Soeiro

4- Plano de actividades

Do Plano de Actividades do Grupo de Trabalho constam audições aos principais agentes do sector, ao membro do Governo com a tutela do Turismo e outros organismos da Administração directa e indirecta do Estado.

Adicionalmente, e na sequência de convites efectuados por Entidades Regionais de Turismo¹, deliberou o Grupo efectuar visitas de trabalho, para uma aproximação *in loco* às Entidades Regionais de Turismo, aos diversos agentes do sector e às demais entidades institucionais.

¹ Na X Legislatura, foram efectuadas visitas de trabalho às Regiões Autónomas dos Açores (Junho de 2006) e da Madeira (Junho de 2009), bem como ao Alentejo (Dezembro de 2006) e ao Norte (Setembro de 2007).

5- Objectivos da visita

A visita do Grupo de Trabalho – Turismo, decorrida entre 30 de Abril e 3 de Maio, enquadrou-se no âmbito das suas competências, conforme anteriormente referido, e na sequência de convites das Entidades Regionais de Turismo.

A visita pretendeu, essencialmente, proporcionar aos Deputados um contacto mais próximo com o sector do Turismo no território abrangido pelas Entidades Regionais de Leiria-Fátima e Centro de Portugal, através de reuniões de trabalho com autarcas e comunidades intermunicipais, associações empresariais e empresários, estruturas sindicais e representantes do ensino superior. Tendo como objectivo principal recolher informações sobre o estado do sector nesta região, o cumprimento e avaliação do PENT, designadamente ao nível do desenvolvimento dos produtos e mercados. Questões como o modelo de contratualização da promoção turística e seu acompanhamento, também estiveram presentes nesta visita. Foram, igualmente, visitados diversos empreendimentos e projectos no sentido de exemplificar e ilustrar boas práticas, e perceber a diversidade de produtos e riqueza que constitui o território abrangido por estas regiões.

A visita do Grupo de Trabalho foi acompanhada, regularmente, pelos órgãos de comunicação social. Em anexo a este relatório, segue o dossier de imprensa.

II. Entidade Regional de Turismo de Leiria/Fátima

1- Enquadramento



A Entidade Regional de Turismo de Leiria-Fátima, presidida pelo Dr. David Catarino, integra território dos distritos de Leiria e Santarém, abrangendo os seguintes concelhos: Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós.

2- Programa da visita

DIA	REUNIÃO / VISITA
30 de Abril	Visita ao Palace Hotel Monte Real, Monte Real
	Visita ao Hotel Villa Batalha, Batalha
	Visita ao CIBA – Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota
	Reunião com Autarquias e Associações empresariais, Fátima

3- Delegação da Assembleia da República

Participaram na visita os seguintes Deputados:

Membros do Grupo de Trabalho	Hortense Martins, Coordenadora (PS) Acácio Pinto (PS) Teresa Venda (PS) Celeste Amaro (PSD) Helder Amaral (CDS-PP)
Eleitos pelos Círculos Eleitorais abrangidos ao longo da visita (Leiria e Santarém)	Odete João (PS) Carina Oliveira (PSD) Vasco Cunha (PSD) Assunção Cristas (CDS-PP)

4- Reunião

No final da visita realizou-se uma reunião de trabalho, na qual estiveram presentes, para além do Presidente da Entidade Regional de Turismo de Leiria/Fátima e as Senhoras e Senhores Deputados da delegação, as seguintes entidades/representantes:

- Governo Civil de Leiria, Chefe de Gabinete do Governador
- Câmara Municipal da Batalha, Presidente
- Câmara Municipal de Ourém, Adjunto
- IPL – Instituto Politécnico de Leiria, Vice-Presidente
- ACILIS – Associação Comercial e Industrial de Leiria, Batalha e Porto de Mós
- NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém

COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÓMICOS, INOVAÇÃO E ENERGIA

Grupo de Trabalho – Turismo

- ADLEI (e EPO) – Associação para o Desenvolvimento de Leiria
- CPPME – Confederação Portuguesa de Pequenas e Médias Empresas
- SRU Fátima – Sociedade de Reabilitação Urbana de Fátima, E.E.M.
- AIC Pombal – Associação Comercial e Industrial de Pombal, Vice-Presidente

O Presidente da Entidade Regional de Turismo apresentou os Roteiros Espiritualidade, Património, Natureza e Gastronómico, bem como o Roteiro dedicado ao Santo Condestável – Nuno Álvares Pereira e o Roteiro da Indústria Regional (dedicado ao vidro, cerâmica, madeira, floresta, pedra e cimento). Estes roteiros poderão contribuir para potenciar o aumento da estadia média na região, sobretudo ao nível dos turistas estrangeiros, pela diversificação da oferta de produtos turísticos. Em matéria de promoção interna, deu conta da adaptação dos postos de turismo, com uma especialização local: Pombal e Porto de Mós especializados na Natureza, Leiria e Batalha na História e Património, Marinha Grande na Tradição Industrial e Fátima no Religioso. Quanto à promoção externa, considerou que a Entidade Regional de Turismo poderia estar autonomizada da promoção efectuada pela ATL.

Em matéria de infra-estruturas de transportes, recordou o IC9 como infra-estrutura importante para a coesão regional e para o desenvolvimento do turismo na região: une Tomar, Batalha e Alcobaça (três centros património mundial) e promove a ligação ao Oeste (com fortes valências de Golfe e Turismo Residencial). Considerou, ainda, necessário o planeamento a longo prazo das potencialidades inerentes a uma estação do TGV em Leiria. Em matéria de revisão do PENT, considerou que o **Turismo Religioso** deveria ser autonomizado enquanto produto estratégico.

O Presidente da Câmara Municipal da Batalha interveio para reiterar a intervenção do Presidente da Entidade Regional de Turismo quanto à revisão do PENT. Em matéria de infra-estruturas, recordou que a Região Centro é a única do país a não ter uma infra-estrutura aeroportuária, para a qual se poderia adaptar o Base Aérea de Monte Real. Considerou oportuna a diversificação da oferta turística com vista ao aumento da estadia média dos turistas na região. Enfim, deu conta do pouco dinamismo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), associada ao facto de as “zonas fronteira” terem, frequentemente, projectos em duas CCDR.

O representante da Câmara Municipal de Porto de Mós usou da palavra para dar conta da importância de potenciar o Turismo Religioso com as sinergias de outros produtos turísticos. Em matéria de infra-estruturas aeroportuárias, recordou a existência do aeródromo de Fátima, a par da Base Aérea de Monte Real.

O membro da ADLEI deu conta das dificuldades do distrito de Leiria, nomeadamente quanto à inexistência de infra-estruturas de formação de recursos humanos na área do turismo (referindo ter sido motivada pela existência de uma escola em Santarém, motivo do qual a Associação discorda). Deu, ainda, conta da necessidade de estudar o impacto rodoviário

decorrente de uma estação de TGV na cidade de Leiria, considerando, enfim, que a região necessita de um Centro de **Congressos**, próximo dos estabelecimentos hoteleiros existentes.

A NERSANT reiterou as intervenções anteriores em matéria de integração do Turismo Religioso no PENT e da construção de um centro de congressos, considerando necessário avaliar o impacto da manutenção da qualidade no serviço num contexto de forte sazonalidade no turismo. Deu, ainda, conta do indeferimento de diversos projectos candidatos a fundos do QREN. Quanto à promoção externa contratualizada no contexto da ATL, deu conta da sua importância, pela relevância da associação a uma região com forte peso turístico.

O representante da CPPME deu conta do tecido empresarial existente nas regiões e das dinâmicas a ele associadas, em particular num contexto de crise económica e do seu impacto na actividade económica e no volume de emprego.

A ACILIS informou sobre as actividades que tem vindo a desenvolver em matéria de formação profissional, considerando que a Entidade Regional de Turismo deveria promover a elaboração de Guias Regionais elucidativos da região e destinados aos turistas.

O Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Leiria deu conta do ponto de situação do IPL na área da formação, em particular na área do turismo. Considerou, ainda, existir uma ausência de pensamento estratégico no sector do turismo na região, que teça um fio condutor dos diversos produtos estratégicos do PENT existentes na região. Informou, ainda, sobre a possível parceria do IPL com a Entidade Regional de Turismo quanto ao Plano Regional do Turismo.

Os representantes da SRU Fátima apresentaram o projecto de reabilitação do núcleo urbano de Fátima.

5- Empreendimentos visitados

5.1. Palace Hotel, Monte Real, Batalha

Este empreendimento, integrado no Parque Termal de Monte Real, concilia o **Termalismo** – com a recuperação das Termas de Monte Real – com a valência do **Spa**, num espaço alargado de 24 hectares, rodeado pela mata, no qual se insere, também, a aposta no segmento do **Golfe**.

5.2. Hotel Villa Batalha, Batalha

Este estabelecimento situa-se no centro da vila (perto do Mosteiro da Batalha, Património Mundial da UNESCO) junto ao Rio Lena. Desde logo, apresenta como característica o facto de pertencer a uma empresa privada do concelho. Regista-se o investimento na componente ambiental (reutilização da água, aproveitamento da luz solar, uso de electricidade activada por sensores), bem como a responsabilidade social da empresa, ao adaptar o equipamento a pessoas com deficiência.

5.3. CIBA – Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota

O CIBA, projecto concretizado pela Fundação Batalha de Aljubarrota na sequência da colaboração com os Ministérios da Cultura e da Defesa Nacional, permite apresentar, de um modo rigoroso e atractivo, a Batalha de Aljubarrota. O CIBA está inserido em roteiros turísticos (da região e não só), de modo a potenciar sinergias, bem como, através do trabalho conjunto com o Mosteiro da Batalha (no âmbito de um Protocolo com o IGESPAR), proporcionar aos visitantes um melhor conhecimento da Batalha de Aljubarrota e do seu contexto, geográfico e histórico.

O CIBA trabalha em 7 línguas diferentes, sendo os seus visitantes maioritariamente inseridos em grupos (60%), sendo de 30% os individualizados e, enfim, 10% os visitantes encaminhados por operadores turísticos.

6- Conclusões

1. Foi referido o facto de a **área territorial** abrangida pela Entidade Regional de Turismo de Leiria/Fátima não coincidir, exactamente, com a área administrativa vigente, ou seja, os distritos, abrangendo território pertencente a dois distritos (Leiria e Santarém) inseridos na Região Centro (NUT II). E parece ter ressaltado alguma dificuldade relativa à mais pequena dimensão territorial desta entidade, e talvez até ao que pareceu ser falta de alguma massa crítica.
2. Adicionalmente, foi realçado o facto de a Entidade estar associada, para efeitos de **promoção externa**, à Associação de Turismo de Lisboa, na qual parece não se sentir completamente identificada e representada, pelo que foi afirmado na reunião com os agentes do sector. Nessa reunião foi ainda afirmado, que as “localidades de fronteira” têm por vezes, projectos em duas CCDR distintas, o que dificulta alguma articulação sobre o que está a ser feito.
3. A existência de **novos equipamentos** (como o CIBA) constitui um valor acrescentado, em primeiro lugar, para a região.
 - Foi referido que o reduzido peso dos visitantes oriundos de operadores turísticos (apenas 10%) se deve a alguma resistência à mudança por parte dos operadores, bem como à necessidade de gestão dos pacotes (para inserir um novo elemento no pacote a vender ao cliente, haverá, provavelmente, que retirar um já existente).
4. A Entidade Regional de Turismo considera que a aposta em segmentos como o **Golfe e Eventos** pode contribuir para aumentar a estadia e combater a sazonalidade do turismo na região.
 - No que diz respeito aos **Eventos**, regista-se que foi considerada a ausência, no território abrangido pela Entidade, de equipamentos do tipo “**centro de negócios**”, não havendo também, porém, uma estratégia delineada de promoção da atractividade da Região para este segmento, seja ao nível dos equipamentos necessários (centro de negócios e infra-estruturas complementares) seja quanto ao desenvolvimento das actividades complementares ao turismo de negócios. Esta questão deverá ser equacionada com a oferta deste tipo de equipamentos na proximidade e um estudo de mercado sobre este sector.

5. Pela importância de Fátima, o segmento do **Turismo Religioso** assume, nesta região, uma grande relevância, sendo unânime que lhe deve ser dada importância como tal, tratando-o como um dos produtos do PENT.
 - Foi unânime a proposta, por parte dos actores contactados – Entidade Regional de Turismo, Autarcas, Empresários e Associações Empresariais, da autonomização ou redenominação do **Turismo Religioso** como produto estratégico do PENT, recordando que o único produto que o PENT tem incluído e que, de alguma forma, abrange este tipo de turismo é o chamado **Turismo Cultural**.

6. O **Termalismo** tem registado uma forte evolução nos últimos anos nos investimentos realizados, seja ao nível da recuperação dos balneários e das infra-estruturas que lhes estão associadas, nomeadamente os empreendimentos hoteleiros e outros equipamentos turísticos, assistindo-se à evolução do conceito de “tratamento” para o de “prevenção” na área da saúde.
 - Contudo, o termalismo não é considerado no contexto do Serviço Nacional de Saúde nem ao nível da actividade das seguradoras, o que pode constituir um estrangulamento para o pleno aproveitamento das potencialidades associadas ao produto estratégico do PENT “**Saúde e Bem-Estar**”.

7. **Infra-estruturas rodoviárias, aeroportuárias e ferroviárias:** foi realçada a necessidade de planear a longo prazo - nomeadamente quanto ao ordenamento do território, impacto no tecido urbano e nas dinâmicas já existentes, das populações e das infra-estruturas – e sugerido o aprofundamento do debate sobre as redes regionais ferroviárias, aeroportuárias e portuárias.
 - Foi sugerida, por diversas entidades, a possibilidade de a base aérea de Monte Real poder ser utilizada para a aviação civil.

8. A Entidade Regional de Turismo não dispõe de **informação estatística** formalizada e periodicamente actualizada quanto ao fluxo de turistas e peregrinos à Região, socorrendo-se das informações fornecidas pelo Santuário de Fátima, que apontam para valores superiores a 6 milhões de peregrinos por ano.
 - Foi referenciada a importância de proceder à recolha de informação estatística com carácter regular e estruturado.
 - Foi, igualmente, salientada a necessidade de aumentar a estada média dos turistas na região e para isso será essencial conseguir que muitos dos peregrinos passem a ser não apenas visitantes, mas também turistas na região.

III. Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal

1- Enquadramento



TURISMO
CENTRO
DE PORTUGAL

A Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, presidida pelo Dr. Pedro Machado, integra território dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, abrangendo um total de 58 concelhos. Possui delegações que assumem a designação de Pólos de Marca Turística:

- a) Dão-Lafões/Viseu (território NUT III de Dão – Lafões);
- b) Ria de Aveiro (território NUT III do Baixo Vouga);
- c) Coimbra (território NUT III do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte); e
- d) Castelo Branco/NATURTEJO (território NUT III da Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul).

2- Programa da visita

DIA	REUNIÃO / VISITA
1 de Maio	<i>Briefing</i> na Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, Aveiro Visita ao Museu Marítimo de Ílhavo, Ílhavo Visita ao Projecto BioRia, Salreu Visita ao Projecto Wellness Luso, Mealhada Reunião com Associações de Hotelaria e Restauração, Espaço da Bairrada, Curia Visita ao Museu do Vinho Bairrada, Anadia
2 de Maio	Visita ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (com passagem pelo Portugal dos Pequenitos), Coimbra Reunião com a Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego, Montemor-o-Velho

	<p>Visita ao Centro de Artes e Espectáculos, Figueira da Foz Reunião com Associações de Empresários, Figueira da Foz Visita às Termas de São Pedro do Sul, São Pedro do Sul Visita ao Projecto Welcome Center, Viseu Visita ao Paço dos Cunhas de Santar, Nelas Reunião com empresários do sector turístico e autarcas do Distrito de Viseu</p>
3 de Maio	<p>Visita ao Museu Cargaleiro, Castelo Branco Reunião com Associações de empresários, empresários, autarcas e empresas de animação, Castelo Branco Visita às instalações da futura delegação da Entidade Regional de Turismo em Castelo Branco</p>

3- Delegação da Assembleia da República

Participaram na visita os seguintes Deputados:

Membros do Grupo de Trabalho	<p>Hortense Martins, Coordenadora (PS) Acácio Pinto (PS) Teresa Venda (PS) Celeste Amaro (PSD) Helder Amaral (CDS-PP)</p>
Eleitos pelos Círculos Eleitorais abrangidos ao longo da visita (Aveiro, Coimbra, Viseu e Castelo Branco)	<p>Horácio Antunes (PS) Maria Helena Rebelo (PS) António Almeida Henriques (PSD) Carlos São Martinho (PSD) Paulo Cavaleiro (PSD) Pedro Saraiva (PSD) Ulisses Pereira (PSD) João Serpa Oliva (CDS-PP) Pedro Filipe Soares (BE)</p>

4- Reuniões

4.1. Briefing na Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal (Aveiro)



A visita iniciou-se com um *briefing* na sede da Entidade Regional de Turismo, na qual participaram, para além de, naturalmente, a delegação da Assembleia da República e a direcção da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, o Vereador da Câmara Municipal de Aveiro com o pelouro do Turismo e, ainda, o Chefe de Gabinete do Senhor Governador Civil.

Nessa reunião, o Presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal efectuou uma apresentação sobre a Entidade, em torno das suas questões estruturais.

Começou por recordar a abrangência do território administrativo da NUT II, compreendendo três Entidades Regionais de Turismo, sem obrigação de articulação, nomeadamente ao nível da promoção (interna e externa).

Em matéria de infra-estruturas, o Dr. Pedro Machado referiu a necessidade de dotar a região, nomeadamente aeroportuárias (tendo presente o espectro das companhias aéreas de baixo custo como potenciais factores de alavancagem), portuárias (para desenvolvimento do segmento dos cruzeiros), ferroviárias (em particular no contexto da modernização das Linhas do Oeste e da Beira Alta) e rodoviárias.

Quanto aos produtos PENT, foi referida a coexistência de diversos produtos, mas que não são considerados estratégicos no contexto do PENT. O Presidente da Entidade deu conta, igualmente, da constituição de pólos de marca turística, já referidos.

Apresentou, ainda, os problemas de financiamento da Entidade, dando conta da necessidade de reestruturação interna e de um processo de saneamento, bem como do desacordo da Entidade face aos critérios de financiamento constantes do Decreto-Lei 67/2008, de 10 de Abril.

Em matéria de cooperação institucional, informou sobre um consórcio composto pelas 5 Entidades Regionais de Turismo (Centro, Serra da Estrela, Leiria-Fátima, Oeste e Lisboa e Vale do Tejo), designado por "MAIS TURISMO, MAIS CENTRO" constituído para candidaturas a fundos do Programa Operacional Regional do Centro; ao M@TUR, programa de modernização administrativa (com a candidatura já aprovada) e sobre uma parceria com a AHRESP para constituição do balcão único de apoio ao empresário.

Deu, ainda, conta dos objectivos da Entidade em matéria de dormidas e receitas, bem como de outros indicadores.

Enfim, apresentou a Estratégia de Eficiência Colectiva para o Turismo, o Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro e o Plano Estratégico de Turismo da Região Centro.

4.2. Reunião com Agentes do Sector, Espaço Bairrada (Curia)



O Presidente da Entidade Regional de Turismo deu conta da vontade da Entidade, do Município local e da Associação de trabalhar com vista ao aumento do número de paragens de comboio na estação da Curia. Quanto à promoção externa, recordou ter sido apenas assinado o ano de 2010 (ao contrário do triénio habitual), num contexto de revisão do modelo, e sendo necessário reflectir sobre o modo de promoção de parcerias público-privadas. Enfim, considerou ser necessário promover a mais-valia do Centro em matéria de termalismo, saúde e bem-estar (que pode, entre

outros factores, contribuir para o aumento da estadia média na região).

O Presidente da **Rota da Bairrada** (na foto) referiu a importância da Universidade de Aveiro e do apoio que o grupo de turismo desta Universidade deu no Plano estratégico da Rota. Deu conta da candidatura efectuada ao Programa Operacional da Região Centro, no montante de 370 mil euros, que está aprovada e, neste momento, já a ser colocada no terreno, com o objectivo de organizar a oferta, a sinalética regional, criação de material e fornecer apoio e funcionamento técnico.

Quanto às Associações do sector, estiveram presentes representantes da AHRESP e da PRIVETUR. A delegação da AHRESP presente deu conta da actividade da Associação na região, nomeadamente quanto à abertura de uma delegação da AHRESP em Aveiro, as dificuldades face ao modelo vigente de promoção, que considerou ser muito oneroso para os operadores de menor dimensão. Realçou, ainda, a importância do passo dado em termos de associativismo ao ter sido feita uma adesão de uma associação de empresários de hotelaria da região, a uma associação nacional, de forma a ganharem dimensão em termos de massa crítica no movimento associativo quanto a intervenção e força. Considerou importante que as entidades oiçam os actores que estão no terreno, nomeadamente os empresários e os hoteleiros, e trabalhem com eles. Adicionalmente, considerou que não deveriam existir, separadamente, a promoção interna e externa, isto é, deveria evoluir-se para um modelo de junção das Entidades Regionais de Turismo (promoção interna) e das Agências de Promoção de Turismo (promoção externa).

Enfim, considerou que dever-se-ia promover um calendário único de eventos na Curia e promover um plano de animação das estâncias termais de forma integrada, para aumentar e promover estadas mais longas.

4.3. Reunião com as Comunidades Intermunicipais do Baixo Mondego e do Pinhal Interior Norte (Montemor-o-Velho)



Na reunião estiveram presentes os Autarcas de Arganil, Condeixa, Montemor-o-Velho, Pédregão Grande e Poiares.

O Presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Baixo Mondego² e Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho apresentou a CIM, dando conta da sua quase total integração na Entidade Regional de Turismo. De seguida, considerou necessário acelerar a execução do QREN, no contexto do Plano de Desenvolvimento Territorial, que engloba, igualmente, a área do Turismo como factor de desenvolvimento. Reiterou intervenções anteriores sobre a importância de uma infra-estrutura aero-portuária na região, a valorização dos recursos endógenos da região para promoção turística, o eventual desenvolvimento do segmento de **Turismo de Negócios**, nomeadamente no contexto do desenvolvimento da economia criativa, alicerçado numa postura já existente das Instituições do Ensino Superior voltado para as áreas tecnológicas e de valor acrescentado, voltadas para as exportações. Recordou, ainda, a necessidade de implementar a Resolução da Assembleia da República 34/2007, de Junho de 2007, de Promoção do Baixo Mondego. Considerou necessária a revisão do PROVERE, dando conta da inexistência de um programa específico para o Turismo no contexto do Programa Operacional Regional.

² Constituída pelos Municípios de Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Mealhada, Mira, Montemor-o-Velho, Mortágua, Penacova e Soure.

O Presidente da CIM do Pinhal Interior Norte³ e Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande apresentou a respectiva CIM, repartida entre os distritos de Coimbra e Leiria. Deu conta dos problemas de infra-estruturas intra-regionais existentes de ligação das diversas cidades médias, com vista a promover os fluxos turísticos. Referiu a possibilidade de potenciar segmentos como as albufeiras (promover o desporto e o turismo ligados à água), a rede de **Aldeias de Xisto** (apoiadas no contexto do PROVERE e do PRODER), a Serra, a floresta nomeadamente para aproveitamento da biomassa para produção de energia e valorização da madeira.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares reforçou a importância da articulação territorial na promoção de estratégias integradas de desenvolvimento, nomeadamente no sector do **Turismo**. Reforçou a importância do sector florestal, do seu ordenamento e emparcelamento, só resolúvel com a efectivação do cadastro. Adicionalmente, deu conta das dificuldades existentes pelo facto de nem todos os municípios da NUT II Centro estarem inseridos na Entidade Regional de Turismo, e nomeadamente pelo valor acrescentado que constituiria para esta poder contar com a adesão do município de Coimbra.

O Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho referiu, ainda, a importância dos recursos turísticos existentes na região, realçando a importância do potencial fluvial marítimo, por exemplo ao nível das Barragens, e do eventual aproveitamento da navegabilidade do rio Mondego, à semelhança do que foi feito com o rio Douro.

Adicionalmente, referiu a importância da abertura da base aérea de Monte Real ao tráfego civil, sobretudo para o segmento do **Golfe**, no âmbito do qual existem projectos para a região para os quais a referida proximidade a um aeroporto seria, no seu entender, fundamental.

Considerou que o PENT deve ser revisto em termos das suas prioridades, realçando o novo Centro de Alto Rendimento Desportivo, para o qual estão agendados 4 campeonatos da Europa, ilustrando e que deveria haver promoção de eventos distribuídos em todo o território, e não apenas em Lisboa.

Realçou, ainda, a importância do turismo de negócios e da gastronomia, valorizando os produtos tradicionais.

Enfim, realçou o exemplo de Óbidos no contexto das chamadas economias criativas, potencialmente geradoras de Turismo, sendo que tal deve ser integrado na estratégia da própria CCDR.

³ Constituída pelos Municípios de Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela, Tábua, Vila Nova de Poiares.

4.4. Reunião com Associações de Empresários (Figueira da Foz)



No almoço de trabalho no Casino da Figueira da Foz estiveram, além do Administrador do Casino da Figueira da Foz e da Direcção do Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz, o Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz e um dos Vereadores, o Presidente da Câmara Municipal da Penacova, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, um representante da ANMP e a Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas.

O Presidente da Câmara da Figueira da Foz referiu a necessidade de promover a região centro dando-lhe uma nova centralidade turística, e essa estratégia tem, no seu entender, de estar assente na oferta diferenciada, na oferta qualificada e competitiva.

Referiu a necessidade de reequacionar e reajustar o PENT, ao nível dos produtos prioritários, e no seu entendimento deveriam ser entendidos como prioritários os produtos: **Sol e Mar, Turismo Náutico e Turismo de Negócios.**

Realçou os importantes investimentos realizados nos últimos anos, ao nível de infra-estruturas hoteleiras, náuticas e regeneração urbana o que implicará a futura expansão da marina.

O Turismo de Negócios é também muito importante, até porque esta cidade tem hoje capacidade para acolher reuniões, congressos, pois conta com infra-estruturas, que estão longe da sua potencial de utilização ideal, e que devem ser aproveitadas e rentabilizadas.

A necessidade de que a região Centro capte grandes eventos em termos internacionais é vista como fundamental, e com grande potencial, ao nível dos desportos náuticos, como a Vela, a Motonáutica, a Natação, o Windsurf e o Remo.

Acentuou, ainda, a importância da **Cultura** andar em estreita articulação, coordenação com **Turismo**, e realçou a importância de se olhar para a cultura também como actividade económica. Daí que o Turismo Cultural tem, necessariamente, de também ser considerado.

4.5. Reunião com empresários e autarcas do Distrito de Viseu (Nelas)



Esta reunião contou com a presença de empresários do Grupo Dão-Sul e Visabeira Turismo, e de Vereadores das Câmaras Municipais de Mangualde, Nelas e Vouzela.

O Grupo Dão-Sul apresentou a rota de enoturismo, no contexto dos segmentos da gastronomia e vinho, dando conta das dificuldades inerentes à deficiente sinaléptica turística.

O Grupo Visabeira, por seu turno, realçou a fiscalidade do sector e as perdas de competitividade externa daí decorrentes.

Adicionalmente, referiu dificuldades na promoção externa, nomeadamente quanto a pagamentos devidos ao Turismo de Portugal por participação em feiras internacionais.

Quanto aos Autarcas, a delegação da Câmara Municipal de Nelas, por seu turno, deu conta da falta de flexibilidade em alguma oferta turística, nomeadamente quanto a horários de funcionamento e promoção de qualidade de serviço.

Foi, ainda, efectuada a apresentação da Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal e do plano de promoção externa contratualizado.

4.6. Reunião com Associações de empresários, empresários, autarcas e empresas de animação (Castelo Branco)



A reunião contou com a participação da Direcção da AHRESP, do NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo

Branco – e de Autarcas, tendo como anfitriões o representante da Governadora Civil e o Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco.

O Presidente da AHRESP deu conta da actividade da Associação, bem como do trabalho conjunto com a NERCAB, reforçando a importância de potenciar os excursionistas e convertê-los em turistas. Registou o contributo muito positivo do sector do turismo para a balança comercial, como o principal sector exportador. Recordou o carácter oneroso da fiscalidade em Portugal e das perdas de competitividade que esse regime acarreta, nomeadamente com Espanha enquanto mercado de maior proximidade.

O representante da NERCAB reiterou a intervenção interior e deu conta da importância, para a região, da promoção de infra-estruturas, nomeadamente rodoviárias, de ligação aos principais centros de desenvolvimento nacionais e de inserção no eixo Lisboa-Madrid, nomeadamente da necessidade do IC31, que liga a A23 a Espanha, e a auto-via da Extremadura (Madrid).

O Presidente da Entidade Regional de Turismo considerou que é fundamental para a região adquirir massa crítica – em matéria de promoção interna e externa, com vista a ganhar economias de escala – integrada numa única estratégia de desenvolvimento regional envolvendo 6 distritos e um terço do território nacional. Reiterou a importância, em Castelo Branco, da promoção do **Turismo de Natureza**, a par de outros segmentos do sector, como o **Turismo de Negócios**, e **Touring e Turismo Cultural**. Enfim, considerou importante promover uma rede de informação turística.

O Presidente da Câmara de Castelo Branco realçou a importância do desenvolvimento do turismo para o concelho e para a região e referiu os vários projectos que poderão ter um efeito muito positivo, quer no Turismo Cultural, quer ao nível do Turismo de Negócios e do Turismo de Natureza, exemplificando com o Museu Cargaleiro, e a localização da sede de um Pólo da ERT neste território.

Foi, igualmente, considerado necessário o trabalho de prooção e de definição da estratégia em estreita colaboração com os agentes do sector.

5- Empreendimentos e projectos visitados

5.1. Museu Marítimo de Ílhavo (Ílhavo)



Esta infra-estrutura, propriedade da Câmara Municipal de Ílhavo, recebe cerca de 65.000 visitantes por ano, tendo sido construído com financiamentos comunitários através do FEDER.

Existe desde 1937 – nasceu com uma vocação etnográfica e regional, tendo sido alvo de diversas intervenções ao longo da sua existência. Dedicar-se, de modo particular, a transmitir a história da “faina maior” (pesca do bacalhau). É, pois, uma infra-estrutura que conta um pouco da vivência das populações locais, e da sua história.

5.2. Projecto Bioria (Estarreja)



O projecto Bioria pretende direccionar o concelho de Estarreja para a Ria de Aveiro, tirando partido da zona de marinhas com diversos esteiros e canais, propiciadores de ecossistemas e bolsas de biodiversidade. O projecto, através da implementação de uma Rede de Percursos Pedestres e do Centro de Interpretação Ambiental, tem por objectivo conservar a natureza e a biodiversidade, recuperar e requalificar o ambiente, em torno de eixos tão diversificados como a educação ambiental, a promoção de infra-estruturas a

implementar/recuperar, ecoturismo, entre outros. Já ganhou, inclusive, um prémio de Turismo sustentável. Aposta no **bird watching** / **Turismo de Natureza** como factor diferenciador na oferta turística.

Abrange cerca de 170 pessoas por semana, tendo registado 1.200 grupos no ano de 2009.

5.3. Projecto Wellness Luso (Mealhada)



Este projecto, inserido na região do Luso, dirige-se a um segmento de mercado direccionado, essencialmente, para a procura de serviços da área da Saúde, Beleza e Bem-Estar, integrado nos produtos turísticos **Saúde & Bem-Estar e Turismo de Natureza**, do PENT. Pretende, adicionalmente, tirar partido do enquadramento da Serra do Bussaco e das Termas do Luso, bem como de outros produtos como a gastronomia, o património e o lazer.

5.4. Espaço Bairrada (Curia)



Foi efectuada uma apresentação do Espaço Bairrada e da Associação “Rota da Bairrada”, pelo seu Presidente, que deu conta da intervenção com vista à recuperação do património, promovendo a articulação entre segmentos como a gastronomia/vinho e o turismo. A Associação da Rota da Bairrada pretende dinamizar, promover e valorizar a actividade vitivinícola da Região e outras, enquanto produtos turísticos e culturais da região. Dispõe de 32 Associados (vitivinicultores, hotéis, câmaras municipais e instituições) e 2 parceiros, tendo apresentado

candidaturas a fundos comunitários para projectos de sinaléptica regional, material promocional e assistência técnica.

Foi realçada a importância da Rota da Bairrada, que inclui 32 associações, 2 parcerias, 12 produtos, 8 Municípios/Empresas Municipais, 1 Restaurante, 7 Hotéis (da região de Aveiro e Coimbra), e 3 instituições. Esta rota representa uma aposta no **Eno-Turismo**, um produto novo.

5.5. Museu do Vinho (Anadia)

O Museu do Vinho, produto de um investimento de 6 milhões de euros, foi inaugurado em 2003 com espólio datado do século XVIII. Pretende preservar e divulgar o Vinho da Bairrada, nomeadamente através da sua exposição permanente “Percurso do Vinho” e das salas temáticas: Vinha; Vindima; Vinificação - Caves e Adegas; Vinificação - Espumante; Prova e Roteiro. A visita do Museu termina na Enoteca, onde se podem encontrar dos melhores vinhos produzidos na Região.

5.6. Portugal dos Pequenitos (Coimbra)



Ainda antes da visita ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o Grupo de Trabalho visitou o Portugal dos Pequenitos, onde foi recebido pelo Dr. Carlos Páscoa, do Conselho de Administração da Fundação Bissaya Barreto e pelo Governador Civil de Coimbra. O Portugal dos Pequenitos retrata a alma portuguesa e a presença de Portugal no mundo, promovendo a aproximação de culturas e o cruzamento entre povos.

5.7. Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (Coimbra)



A visita ao Mosteiro contou com a presença do Director Regional de Cultura do Centro, o Presidente da Empresa Municipal de Turismo e o Director do Espaço Museológico.

O Mosteiro, fundado em 1283, desde sempre teve diversos problemas de manutenção, devido às inundações provocadas pelo Rio Mondego, levando ao seu abandono em 1677.

A sua recuperação e valorização teve início em 1991, com um orçamento na ordem dos 7.5 milhões de euros. Os trabalhos de natureza arqueológica decorreram de 1995 e 2000: colocaram a descoberto a parte inferior da igreja e o claustro e recolheram um espólio significativo da história do convento. Foi aberto ao público a 18 de Abril de 2009, dotado de um Centro Interpretativo, tendo recebido o prémio Europa Nostra 2010, um prestigiado galardão europeu. Este é um excelente património Cultural que é já actualmente bastante visitado pelos turistas, e que é um bom exemplo.

5.8. Centro de Artes e Espectáculos (Figueira da Foz)

O Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz, inaugurado em 2002, é considerado emblemático na política cultural, constituindo-se como um marco do concelho, com projecção local, regional e nacional, num contexto de interacção entre turismo e cultura.

5.9. Casino da Figueira (Figueira da Foz)

O Casino da Figueira – o Casino mais antigo da Península Ibérica – tem como área de intervenção toda a região centro, conciliando intervenções na área do jogo, cultura, gastronomia e lazer. Uma característica deste espaço é a sua responsabilidade de cidadania empresarial e a certificação em qualidade e segurança alimentar,

5.10. Termas de São Pedro do Sul (São Pedro do Sul)



As Termas de São Pedro do Sul, com mais de 100.000 visitantes por ano e 25.000 aquistas, apoiam-se na geotermia da água termal (quente). Nos últimos 8 anos, sofreu um processo de renovação, totalizado num investimento de 50 milhões de € oriundos de financiamentos públicos e privados.

Procura inserir-se num contexto de turismo sustentável (nomeadamente tendo em conta o Bioparque dos Carvalhais) e nas actividades de animação da região (como o Festival Andanças).

A Direcção das Termas de São Pedro do Sul, além da apresentação efectuada, deu conta da necessidade de os acordos com o Ministério da Saúde evoluírem no sentido de permitirem a redução do período mínimo de estadia, considerando, ainda, que deveriam ser potenciados os benefícios terapêuticos e preventivos do termalismo (factor considerado essencial na actividade turística da Região Centro.

5.11. Casa de Santar (Nelas)

O Solar do século XVII, conhecido como Casa de Santar, é rodeado por jardins famosos pelas suas sebes, buxos e labirintos de flores. A Casa de Santar é conhecida pelo vinho (tem

150 hectares de vinha), desenvolve um trabalho de grande qualidade nesta área, sob o lema de “preservar, ampliar e melhorar”. No ano de 2007, a Sociedade Agrícola de Santar S.A., com os vinhos Casa de Santar, foi reconhecida com o prémio de Produtor do Ano, atribuído pela Revista de Vinhos.

5.12. Casa da Ínsua (Penalva de Castelo)

A Casa da Ínsua, com forte marca histórica, é um Hotel de charme de estilo barroco, que tem como imagem de marca a sua imponente fachada e os seus magníficos jardins. Está vocacionado para o segmento do turismo de lazer e de negócios.

5.13. Projecto Welcome Center (Viseu)



O Projecto Welcome Center, a localizar-se na Casa do Adro, no centro histórico de Viseu, com candidatura e projecto já aprovados, pretende, essencialmente, promover a Região Centro.

5.14. Museu Cargaleiro (Castelo Branco)



A visita ao Museu Cargaleiro, datado do século XVIII, permitiu conhecer as suas instalações actuais (e, em frente, as futuras), o acervo da Fundação Manuel Cargaleiro e, ainda, os investimentos feitos nesta infra-estrutura de Castelo Branco, de 1 milhão de euros nos últimos cinco anos. O Museu tem um fluxo de turistas elevado, sendo 80% oriundo de fora do distrito.

5.15. Instalações da futura delegação da Entidade Regional de Turismo em Castelo Branco (Castelo Branco)



Foram visitadas, as instalações da futura delegação do Pólo de Marca Turística Castelo Branco/NATURTEJO, referindo-se a importância desta delegação para potenciar e apoiar o desenvolvimento do turismo nesta região.

5.16. Casa de Artes e Cultura do Tejo (Vila Velha de Ródão)

A Casa de Artes e Cultura do concelho desenvolve diversas actividades com vista a diversificar a oferta cultural em Vila Velha de Ródão: artes plásticas, fotografia, espectáculos, projecção de cinema, seminários e conferências e promoção de oficinas artísticas com *ateliers* e cursos de formação orientados para os diferentes públicos.

Além da entidade anfitriã – a Presidente de Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão – esteve também presente a Presidente da Câmara Municipal de Nisa.

5.17. Portas do Ródão (Vila Velha de Ródão)



A visita às portas do Ródão, feita numa viagem de barco, permitiu apresentar um geomonumento do Geopark Naturtejo, enquanto atracção turística da região num contexto de equilíbrio ambiental e desenvolvimento sustentável. Na visita, o Grupo de Trabalho foi acompanhado pelas Presidentes das Câmaras Municipais de Vila Velha de Ródão e de Nisa.

As Portas de Ródão são um monumento

natural ímpar, candidatado a uma das maravilhas de Portugal.

O Geopark Naturtejo é o primeiro geoparque português inserido na Rede Europeia e Global da UNESCO.



6- Conclusões

1. A **área territorial** abrangida pelas Entidade Regionais de Turismo não coincide, exactamente, e na prática, com a área administrativa vigente, ou seja, os distritos. Foram assinalados casos de concelhos que ainda não integram Entidades Regionais, como por exemplo o município de Coimbra.
2. Foram realçados alguns problemas de **financiamento** da Entidade Regional de Turismo do Centro que, em opinião desta, advêm do modelo de financiamento em vigor, e dos critérios em consideração. Ora estes problemas poderão, segundo a ERT, vir a ter consequências a nível da gestão operacional (promoção e recursos humanos).
 - Propõem a revisão do enquadramento legislativo, com discriminação para áreas que tenham menos massa crítica, como é o caso da Região Centro, dado incluir territórios com um número de camas mais reduzido, até porque o tipo de turismo que têm e poderão desenvolver não é o turismo de massas.
3. Foi identificada alguma “bicefalia” em matéria de **promoção externa**. De facto, esta é competência das Agências Regionais de Promoção Turística que existem ao nível das NUT II. No entanto, há casos em que outros organismos continuam a fazer este tipo de promoção, de forma desarticulada. Foi referida pela ERT Centro a ideia de fusão destas Agências com as Entidades Regionais de Turismo.
 - O Governo anunciou a intenção de revisão, deste modelo que assenta na contratualização, com as Agências Regionais de Promoção Externa, de forma a estar orientado para os objectivos definidos no PENT, e se alcançar a sua execução.
4. Foi sugerido, pelo Presidente da ERT, uma distribuição dos **Eventos** de carácter nacional por todo o território nacional. Esta medida deveria, na sua opinião ser inserida no contexto de uma Estratégia de Animação, com eventos a nível nacional articulados com as dinâmicas regionais, para servirem de alavanca ao desenvolvimento turístico.

5. No segmento Saúde e Bem-Estar, foi referido que a região centro é a região com maior peso no segmento do **Termalismo**. Neste domínio, foi relevada a qualidade dos empreendimentos existentes, e dos projectos que ao nível do produto de **Saúde e Bem-estar** estão a ser desenvolvidos.
 - Foi colocada a hipótese e realçado o interesse, por parte das entidades ligadas às Termas, de uma análise sobre a possibilidade de um reconhecimento dos benefícios na saúde destes tratamentos, ao nível de possíveis deduções fiscais.

6. Foi assinalada a existência de produtos turísticos não reconhecidos, a nível oficial, como **produtos estratégicos**, mas cuja importância para a região é assinalável. Em particular, foram assinalados exemplos de sucesso na área do **eno-turismo, turismo de natureza e turismo cultural**.

7. Quanto à **Fileira Florestal**, foi bastante realçada a importância da Floresta como um recurso que a região possui. Ficou patente a necessidade de um melhor planeamento em termos das espécies a aconselhar e a desenvolver. As Zonas de Intervenção Florestal foram consideradas muito importantes em termos de prevenção, mas, na prática, estão dificultadas pelas muitas dificuldades ao nível do Cadastro.
 - A questão da certificação da madeira foi abordada como necessária no sentido de acrescentar valor.

8. Foi enfatizada a importância das **infra-estruturas**, nomeadamente rodoviárias, como mais-valias para potenciar a dinamização turística da Região, referenciando a necessidade de se operacionalizar a conclusão de algumas infra-estruturas rodoviárias transversais, como o IC8 e o IC31.
 - Foi sugerido o aprofundamento do debate sobre as redes regionais ferroviárias, aeroportuárias e portuárias.

9. A Entidade Regional de Turismo depara-se com baixas **estadas médias e sazonalidade** do turismo, valores que pretende aumentar através do seu Plano. Este indicador na ERT Centro é de 1,8 dias (semelhante a Lisboa e Vale do Tejo), enquanto a média nacional é de 2,2 dias, pelo que o Objectivo desta região é trabalhar para

aumentar a estada média. Para isso, têm de ser desenvolvidos esforços no sentido de atrair mais turistas à região, mas sobretudo fazer com que estes encontrem motivações para ficarem mais tempo na região, sendo necessário o desenvolvimento de produtos que levem a elaboração de programas mais prolongados e sobretudo destinados a férias e fins-de-semana prolongados. A estada de 1,8 dias poderá denotar que estas dormidas terão muitas vezes motivações de ordem pontual, quer seja a negócios, quer em visitas ou *touring*.

10. A **Sinalética** continua a ser uma grande preocupação e, no decorrer das várias reuniões, este tema foi referido como sendo um dos constrangimentos.

- Foi sugerido que se deve investir no sentido de harmonização dentro de cada entidade regional de turismo, e talvez mesmo em termos de cada produto.

11. **Articulação com instituições:**

- As CCDR constituem-se como um actor fundamental na promoção de estratégias de desenvolvimento regional, no contexto de implementação do QREN, num quadro de articulação dos vários parceiros das regiões, públicos e privados. Nesse sentido, as CCDR devem ser actores dinâmicos e promotores de sinergias e parcerias, quando oportuno. Ao longo da visita do Grupo de Trabalho, foram apontadas algumas dificuldades de articulação com a CCDR Centro – nomeadamente no contexto do PROT e do Programa Operacional Regional do Centro – da importância do papel aglutinador desta entidade.

Na sequência da visita, o Grupo de Trabalho deliberou e efectuou a audição do Presidente da CCDR Centro, em 20 de Maio, onde se abordaram diversas das questões levantadas ao longo da visita, referidas neste relatório. Em particular, foi apontada pelo Presidente da CCDRC a necessidade de as Entidades Regionais de Turismo, enquanto actores fulcrais com ligação ímpar ao terreno, efectuarem um levantamento dos recursos turísticos existentes na Região, no sentido de elaborar estratégias eficazes de aumento da procura, dirigidas aos mercados seleccionados.

- Foi referida a parceria com a AHRESP para a criação do balcão único de apoio ao empresário.

V. Nota Final

Tal como referido no início do presente relatório, os Deputados do Grupo de Trabalho pretenderam, com a visita às Entidades Regionais, efectuar um contacto mais próximo com o sector do Turismo, com os agentes do sector que, no dia-a-dia, actuam no terreno.

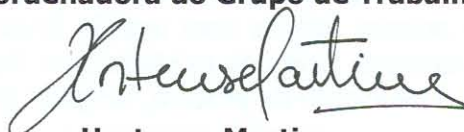
Neste sentido, foram recolhidas informações *in loco* sobre o sector do Turismo na região e a implementação do PENT, nomeadamente quanto ao modelo de contratualização da promoção turística externa.

Em síntese, a Visita às Entidades Regionais de Turismo de Leiria/Fátima e Centro de Portugal teve uma visão integradora, em termos do potencial e desenvolvimento na região Centro como um todo (NUT II), e nos sectores que podem ser reforçados com o Turismo, como sejam o artesanato, agricultura e floresta, através dos produtos locais, bem como ao nível dos vários componentes do produto turístico.

Assim, foi feito um esforço de abordagem e avaliação da multiplicidade de produtos turísticos que a região oferece e que estão consagrados no PENT: desde o Sol e Mar, o *Touring*, as Termas e a Natureza, entre outros, permitindo verificar a riqueza e diversidade da Região Centro. Foram, ainda, referidos outros produtos que poderão vir a constar do PENT aquando da sua revisão.

Reiteradamente, e à semelhança de visitas anteriores, constata-se a importância fulcral do Turismo para a economia nacional, em termos de riqueza produzida, contributo para as exportações e pelo emprego criado, desta forma contribuindo para o desenvolvimento do país como um todo e para a criação de dinâmicas de coesão regional, ao nível económico, social e territorial.

A Coordenadora do Grupo de Trabalho



Hortense Martins

VI. Anexos

1. Dossier de Imprensa

2. Apresentação efectuada pelo Presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal

3. Documentação entregue pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego

4. Intervenção do Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz

5. Documentação entregue pela Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal

6. Documentação entregue pelo Presidente da CCRDC aquando da sua audição no Grupo de Trabalho

7. Decreto-Lei 67/2008, de 10 de Abril

8. Portaria 1037/2008, de 15 de Setembro

9. Portaria 1152/2008, de 15 de Setembro